



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

GEISIANE APARECIDA GREGUI

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INTEGRAÇÃO E IGUALDADE

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

GEISIANE APARECIDA GREGUI



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INTEGRAÇÃO E IGUALDADE

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof^a. *M.Sc* Silvana Mendonça Lopes

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação Inclusiva: Integração e Igualdade

Por

Geisiane Aparecida Gregui

Esta monografia foi apresentada às 19h e 20min do dia 08 **de Abril de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc. Silvana M. Lopes Valentin
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. M.Sc. André Sandimam
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Nelson do Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado. Ao meu esposo e a minha família pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela presença constante em todos os momentos, pela oportunidade e privilégio de realizar mais este sonho de fazer uma pós-graduação.

Aos meus pais, pelo incentivo nessa fase do curso e durante toda minha vida não deixando desanimar.

Ao meu esposo, pelo apoio, participação e paciência nos momentos dedicados para o estudo.

À minha orientadora, professora Silvana Mendonça Lopes, pelos ensinamentos e atenção na orientação deste trabalho.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte desta minha caminhada.

“Quando você quer alguma coisa, todo o Universo conspira para que você realize o seu desejo”.

(PAULO COELHO)

RESUMO

GREGUI, Geisiane Aparecida. Educação Inclusiva: Integração e Igualdade. 2013. 38p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Esta pesquisa teve como temática o processo de inclusão no ambiente escolar. Por se tratar de um assunto que se encontra em construção e ainda ser bastante complexo, a escolha do tema se deu a partir da curiosidade de compreender como é realizado o processo de inclusão escolar. Nesse sentido, a pesquisa abordou sobre a importância da inclusão para alunos com necessidades educacionais especiais ressaltando que a inclusão escolar é o primeiro passo para oferecer a esses alunos igualdade de oportunidades tanto na educação quanto na sociedade. No decorrer deste trabalho, foram tratados os seguintes assuntos: Processo Histórico da Inclusão, Conceitos sobre Educação Inclusiva, Definições para: Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais, Formação do Professor, Adaptação do Espaço Físico Escolar, Participação da Família no Processo de Inclusão Escolar e Benefícios da Educação Inclusiva. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido por intermédio de Pesquisa Bibliográfica, para fundamentar a pesquisa de campo. O estudo foi feito com leitura de livros, artigos, documentos oficiais e leis que tratam da inclusão no Brasil. Para o desenvolvimento desta pesquisa também foi utilizada a pesquisa de campo em algumas escolas de Goioerê, no estado do Paraná. Verificou-se, portanto, como o processo de inclusão escolar é desenvolvido nestas escolas. Para a coleta de dados, foi utilizado um modelo de questionário com questões abertas respondido por alguns professores das escolas visitadas com o objetivo de obter informações para a ampliação do trabalho e também foram feitas observações do espaço físico. A análise foi realizada através da comparação das informações obtidas no desenvolvimento da pesquisa. Considerando-se que a educação inclusiva é um processo árduo e trabalhoso, faz-se necessário a participação de todos nesse desafio.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Sociedade Inclusiva.

ABSTRACT

GREGUI, Geisiane Aparecida. Inclusive Education: Integration and Equality. 2013. 38p. Monograph (Expertise in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2013.

This research had as its theme the process of inclusion in the school environment. Because it is a subject that is under construction and still be quite complex, the choice of the theme is given from the curiosity to understand how the process is carried out of school inclusion. In this sense, this research focuses on the importance of inclusion for students with special educational needs emphasizing that inclusive education is the first step to offer these students equal opportunities both in education and in society. In this work, dealt with the following matters: Case History of Inclusion, Inclusive Education Concepts, Definitions for: People with Special Educational Needs, Teacher Training, Adaptation of Physical Space School, Family Participation in School Inclusion Process and Benefits Inclusive Education. Therefore, the work was developed by Library Research, to support field research. The study was done with reading books, articles, official documents and laws dealing with inclusion in Brazil. For the development of this research was also used in some field research Goioerê schools in the state of Paraná. Verificou, therefore, as the process of school inclusion is developed in these schools. To collect data, we used a model questionnaire with open questions answered by some teachers of the schools visited in order to obtain information for the expansion of the work and were also made observations of the physical space. The analysis was performed by comparing the information obtained in the research development. Considering that inclusive education is a difficult and laborious process, it is necessary the participation of everyone in this challenge.

Keywords: School Inclusion, Students with Special Educational Needs, Inclusive Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Goioerê.....	15
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	12
2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO.....	13
2.2 CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	15
2.3 DEFINIÇÕES PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	16
2.4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	17
2.5 ADAPTAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E DO CURRÍCULO ESCOLAR.....	19
2.6 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR.....	20
2.7 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	24
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	24
3.3 COLETA DOS DADOS	25
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1 RELATÓRIO SOBRE PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA PRIMEIRA ESCOLA.....	26
4.2 RELATÓRIO SOBRE PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA SEGUNDA ESCOLA.....	28
4.3 RELATÓRIO SOBRE PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA TERCEIRA ESCOLA.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve a finalidade de apresentar e discutir a importância da educação inclusiva para a vida social do aluno com necessidades educacionais especiais, oportunizando para a comunidade escolar, reflexões sobre este processo que ainda está em construção.

Nesta perspectiva, os objetivos dessa pesquisa foram elencados a fim de compreender a importância da educação inclusiva e os benefícios que ela promove na vida dos alunos com necessidades educacionais especiais, verificando os procedimentos pedagógicos utilizados na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; entendendo quais são as dificuldades existentes no processo de inclusão escolar; apontando as vantagens que a educação inclusiva traz aos alunos com necessidades educacionais especiais e observando a acessibilidade do aluno incluso no espaço físico da escola pesquisada.

Sendo assim, a escolha do tema se deu a partir da curiosidade de compreender como é realizado o processo de inclusão escolar, e acreditando que essa temática pode trazer benefícios aos alunos e a comunidade, percebe-se a importância da realização deste trabalho no sentido de despertar reflexões por parte do professor e da escola como um todo, tornando-se assim, a justificativa do desenvolvimento dessa pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa abordou sobre a importância da inclusão para alunos com necessidades educacionais especiais ressaltando que a inclusão escolar é o primeiro passo para oferecer a esses alunos igualdade de oportunidades tanto na educação quanto na sociedade.

Mediante a Pesquisa Bibliográfica, fazendo leitura de livros, artigos, documentos oficiais e leis que tratam da inclusão no Brasil, pretendeu-se, com este trabalho, mostrar que a educação inclusiva fundamenta-se nos direitos humanos, cabendo à escola incluir, para assim, gerar uma sociedade solidária e consciente, longe de preconceitos e discriminação. Todo o referencial teórico pesquisado teve como foco relevante a inclusão escolar, e esse, por sua vez, asseguram que a escola assim como sua prática docente e seu espaço físico são destinados a todos.

Diante do exposto, quando nos referimos à inclusão escolar, queremos dizer escola é para todos e, para que esse processo realmente aconteça, é preciso ter a

colaboração de pais, comunidade escolar e sociedade em geral, pois, sem essa união, o fortalecimento desse processo não será possível. Por tanto, a educação inclusiva causa mudanças não somente no aluno incluso, mas também em todos envolvidos nesse processo.

Nesse sentido, a pesquisa encontra-se dividida em três partes, assim constituídas:

A primeira apresenta a Fundamentação Teórica de diversos autores que tratam e defendem o tema, apresentando uma visão global de como é o processo de inclusão escolar, com os seguintes subtítulos: Processo Histórico da Inclusão, Conceitos, Definições para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, Formação do Professor, Adaptação do Espaço Físico Escolar, Participação da Família no processo de Inclusão Escolar e Benefícios da Educação Inclusiva.

A segunda destaca os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, em que é esclarecida a metodologia utilizada para realizar este estudo que foi através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para coleta de dados, foram utilizados questionários respondidos por alguns professores das escolas com o objetivo de obter informações valiosas para a ampliação do trabalho e também foram feitas observações em todo o espaço físico escolar. Para fazer a análise foi utilizado o método de comparação das informações.

A terceira parte são os Resultados e Discussão, relatando sobre a Pesquisa de Campo realizada nas escolas. A pesquisa de campo teve como objetivo obter informações do cotidiano das escolas que contribuíram para um melhor desenvolvimento do trabalho.

Por fim, tecem-se as considerações finais sobre o estudo proposto.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os direitos humanos são [...] universais, naturais e ao mesmo tempo históricos. São naturais e universais porque vinculados à natureza humana, mas são históricos no sentido de que mudaram ao longo do tempo num mesmo país e o seu reconhecimento é diferente em países distintos, num mesmo tempo. Podem, igualmente, ter o seu escopo ampliado, em virtude de novas descobertas, novas conquistas, novas correntes de pensamento.

(Política Nacional de Educação Especial na
Perspectiva da Educação Inclusiva, MEC, 2007)

Através da reflexão feita a partir da epígrafe citada acima, notamos que a inclusão escolar é o primeiro passo para oferecer aos alunos com necessidades educacionais especiais igualdade de oportunidades tanto na educação, quanto na sociedade. A educação inclusiva fundamenta-se nos direitos humanos, nesse sentido cabe à escola incluir, para assim, gerar uma sociedade solidária e consciente, longe de preconceitos e discriminação.

A Declaração de Salamanca (1994, p.17) assegura que uma educação inclusiva deve abranger todas as pessoas, sem excluir nenhum tipo de deficiência, ou superdotados, ou qualquer outro tipo de discriminação. Sendo assim, toda criança tem o direito de ter uma educação de qualidade independente da sua necessidade, cor, raça ou qualquer outro motivo.

De acordo com Mantoan (2006, p.16) se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheça e valorize as diferenças. Nessa perspectiva, tanto a escola como a sociedade terão seu escopo ampliado, em virtude dessas novas descobertas, novas conquistas que a inclusão proporciona, tanto para o aluno, quanto ao professor.

Seguindo essas reflexões, nesse subtítulo apresentaremos e discutiremos os conceitos de educação inclusiva segundo alguns teóricos, e faremos algumas reflexões sobre a educação inclusiva num processo em construção na sociedade contemporânea.

2.1 Processo Histórico da Inclusão

A história de pessoas com necessidades especiais na Idade Média era um descaso, muitas crianças eram abandonadas ou mortas pelos seus familiares, quando isso não acontecia, viviam em plena reclusão, pois não podiam estar em meio à sociedade. Eram vistas como criaturas sem almas, eram tratados piores que animais. Segundo Mori e Goulart, (2010, p. 49) durante esse período são poucos os registros sobre a vida de pessoas com deficiências, essas pessoas recebiam tratamento desumano.

O descaso para com essas pessoas ainda aconteceu durante muito tempo, somente no século XX que as pessoas com necessidades especiais foram ganhando seu espaço aos poucos.

Mazzota (1996), citado por Mori e Goulart, (2010, p.50) “relata que seguindo experiências da Europa e Estados Unidos, alguns brasileiros, no século XIX começaram a atender pessoas com deficiência, mas a educação especial foi concretizada em meados do século XX”.

Para Bueno (1993) citado por Mori e Goulart, (2010, p.50) “um marco para a história da educação especial no Brasil, aconteceu a partir de 1913, com a organização das primeiras entidades privadas de atendimento aos deficientes”.

A educação especial originou-se pelo fato de que as pessoas com necessidades especiais não se enquadravam na suposta normalidade. Mas, no caso, esse tipo de atendimento funciona como legitimação da separação dessas pessoas das demais (Mori e Goulart, 2010, p.51).

A educação especial era compreendida como um atendimento especializado às pessoas com necessidades educacionais especiais que não podiam estar inseridas em escolas comuns, mas isso querendo ou não, era uma forma de excluir esses alunos do meio social.

No decorrer dos anos, algumas pessoas foram se conscientizando e lutando pela igualdade. A educação inclusiva foi conseguindo algumas conquistas firmadas em encontros mundiais, universalizando a educação para todos.

A educação inclusiva ganhou força ao longo dos anos 90, e até hoje vem passando por importantes transformações. Muitos encontros, congressos e eventos

em educação (nacionais e internacionais) deram origem a documentos que foram elaborados para assegurar a educação inclusiva de pessoas com deficiência.

Dois desses encontros foram a Conferência Mundial da Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em 1994, em Salamanca, na Espanha, que contou com a participação de 92 países e 25 organizações internacionais e teve como preceito que todas as escolas deveriam atender a todos os alunos, respeitando as diferenças individuais, se tornando um espaço inclusivo.

A Conferência Mundial da Educação para Todos (1990), ressalta que a educação básica deve ser voltada para todos, pois ela é a base para a aprendizagem e o desenvolvimento do homem.

A Declaração de Salamanca (1994) tem como princípio incluir os alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares, visando educação para todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 resguarda o caráter específico do atendimento educacional especializado, que se destina àqueles portadores de necessidades especiais que dele necessitam.

De acordo com a LDB (1996), os alunos com necessidades educacionais especiais devem ser atendidos, preferencialmente, em classes comuns das escolas, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), é a legislação maior e deve ser seguida por todos, diz que todos os alunos com necessidades educacionais especiais devem ser incluídos em escolas regulares. Portanto, são muitas as leis que asseguram a esses alunos a educação inclusiva.

A Constituição Federal ao garantir a todos o direito à educação e ao acesso à escola, não usa adjetivos, deixando bem claro seus objetivos. Sendo assim, toda escola deve atender aos princípios constitucionais sem excluir nenhuma pessoa em decorrência de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência (MANTOAN, 2006).

Nesta perspectiva, diferente de outras épocas, basta querer colocar em prática tudo o que foi conquistado e incluir as pessoas que de alguma forma estão sendo excluídas, pois existem muitas leis que asseguram o ingresso delas na educação e na sociedade, oportunizando a todos o direito de uma vida social mais justa.

2.2 Conceitos sobre Educação Inclusiva

Podemos dizer que a inclusão é um procedimento de aproximação de indivíduos independente de suas diferenças em um mesmo âmbito social, com o objetivo de que se construa uma sociedade que proporcione oportunidades e possibilidades a todos.

Sendo a escola uma instituição importante que se insere na sociedade, é justo que seja ela a base da inclusão de pessoas com necessidades especiais. Assim, é ensinado aos alunos o respeito, a valorização e os direitos de todos, com o objetivo de que esses alunos um dia farão a diferença na sociedade.

Stainback & Stainback (1999, p.26) apontam que a razão mais importante para o ensino inclusivo é o fato de que os alunos aprenderão o quanto vale a igualdade, pois através do exemplo, irão aprender que todos têm os mesmos direitos apesar das diferenças. Portanto para uma sociedade mais justa é necessário que a escola faça parte desta luta e proporcione igualdade de ensino para todos os alunos.

A Educação Inclusiva é uma política social que integra alunos com necessidades educacionais especiais, transformando não somente esses alunos, mas também toda a comunidade escolar.

Novas concepções de necessidades educacionais especiais e as diretrizes para a ação a nível nacional: política e organização, fatores escolares, recrutamento e treino do pessoal docente, serviços externos de apoio, áreas prioritárias, perspectivas comunitárias, recursos necessários, e as diretrizes de ação a nível regional e internacional (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 15).

A Educação Inclusiva é uma temática que veio para inovar e enfatizar a qualidade de ensino para todos os alunos, exigindo que a escola se modernize e que o professor se aperfeiçoe para dar uma sequência nesse processo que ainda está em construção.

Desse compromisso, foi natural que profissionais se mobilizassem a fim de promover o objetivo de Educação para Todos, examinando as mudanças fundamentais de política necessárias para desenvolver a abordagem da Educação Inclusiva, nomeadamente, capacitando as escolas para atender todas as crianças, sobretudo as que têm necessidades educativas especiais (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.5).

Sendo assim, a educação inclusiva deve ser entendida como um processo que tem como objetivo proporcionar oportunidades a todos na sociedade, promovendo a integração e a igualdade.

2.3 Definições para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece que “[...] necessidades educacionais especiais se refere a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiência ou dificuldade de aprendizagem”.

O princípio fundamental desta **Linha de Ação** é de que as escolas devem acolher **todas as crianças**, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham crianças de populações distantes ou nômades, crianças de minorias lingüísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 17-18).

Esta Declaração afirma que a educação deve ser oferecida não somente às crianças com algum tipo de deficiência ou dificuldade, mas também às crianças que de alguma forma podem estar sendo excluídas do atendimento educacional.

Com este entendimento, os deficientes não são os únicos considerados como aqueles que apresentam uma necessidade educacional especial, compreendida como algo que todo aluno, por algum momento e tempo de sua vida, de forma temporária ou permanente, em maior ou menor grau, pode vir a demandar (MORI E GOULART, 2010, p. 14).

Portanto, pessoas com necessidades educacionais especiais são todas aquelas que tenham algum tipo de dificuldade para aprender e não somente quem tem alguma deficiência física ou psíquica.

2.4 Formação do Professor

Um fato importante na educação inclusiva é a formação do professor, ele deve estar preparado para propiciar um atendimento de qualidade aos alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo um aprendizado junto aos demais alunos, mas de uma maneira diferenciada, para isso é preciso que o professor tenha criatividade na hora de elaborar as suas aulas. Segundo Mittler

Assegurar que os professores recentemente qualificados tenham uma compreensão básica do ensino inclusivo e de escolas inclusivas é o melhor investimento que pode ser feito a longo prazo. Isto assenta os alicerces para uma “boa prática” sobre as quais as gerações mais jovens poderão basear-se e oferecer condições para o surgimento de uma “massa crítica” de professores jovens que tiveram um pouco de compreensão e experiência da prática inclusiva (MITTLER, 2003, p.189).

Isso não quer dizer que o professor precisa ser especialista em todas as necessidades especiais, pois ele que está ali para trabalhar conteúdos, mas precisa estar preparado e conhecer as especificidades de seu aluno para saber lidar com a situação e propiciar a eles a mesma oportunidade de aprendizagem concedida aos outros alunos.

Assim, os professores precisam de formação continuada constante, estar sempre se capacitando e se atualizando para que possam oferecer um ensino de qualidade a todos. Nessa perspectiva, o professor precisa se adaptar ao processo de inclusão é preciso que apresente uma visão para cada aluno de acordo com cada necessidade, para poder conceder direitos iguais a todos.

Para que tenhamos uma sociedade onde todos tenham os mesmos valores e os mesmos direitos é preciso que o professor reavalie a sua forma de trabalhar em sala de aula, deve propiciar aos alunos com necessidades educacionais especiais as oportunidades e as habilidades necessárias para ingressar na nova sociedade que está surgindo (STAINBACK & STAINBACK, 1999, P.29).

Os colaboradores da organização do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (2006, p.109) nos lembram que os mesmos conteúdos devem ser trabalhados com todos os alunos na sala de aula, somente os recursos didáticos podem ser diferentes, pois há algumas especificidades próprias de cada área da deficiência.

Cada aluno possui suas necessidades educacionais diferentes, cada um tem o seu tempo e a sua capacidade para assimilar os conteúdos, cabe ao professor

planejar suas aulas garantindo oportunidades de aprendizagem usando materiais didáticos necessários.

Gaio e Meneghetti, também apontam aspectos importantes sobre o lado do aluno e o lado do professor de como lidar com o processo de inclusão

Portanto, os programas, os currículos, as atividades e recursos pedagógicos serão sempre os mesmos para todos os alunos. O que faz a diferença é, do lado do aluno, a possibilidade de o aprendiz realizar as suas tarefas e atividades com a turma, sem ter de trabalhar à parte, segregado, mas fazendo uso do material pedagógico da sala de aula, livremente, de acordo com seus interesses e capacidade. Da espontaneidade e da interação com os colegas da turma, utilizando os mesmos recursos didáticos e realizando as mesmas atividades é que emerge o potencial de aprendizagem de cada criança, com ou sem deficiência.

Do outro lado do professor, o que faz a diferença é o modo como este planeja as atividades e como seleciona o material didático, de forma que possam servir a objetivos mais amplos e importantes do que treinar, estereotipar e encurralar o aluno no caminho que o professor estipulou como o único que pode chegar à verdade, ao certo, ao desejado (GAIO E MENEGHETTI, 2004, P. 88).

É necessário que o professor tenha disponível materiais pedagógicos especializados que facilitam o processo de inclusão dos alunos com deficiência. Cabe a esfera governamental disponibilizar recursos e materiais para o trabalho com esses alunos. O governo deve oferecer também, serviços de apoios especializados e formação continuada aos professores para propiciar uma inclusão de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) refere que é dever do Estado providenciar a permanência desses alunos nas escolas públicas. Portanto é lei, e a lei deve ser exercida.

2.5 Adaptação do Espaço Físico e do Currículo Escolar

Para que a escola seja inclusiva são necessárias adaptações do espaço físico e do currículo, o aluno precisa ter acessibilidade para que possa ter o direito de ir e vir dentro da escola, tendo autonomia e participação nas atividades desenvolvidas. Segundo Mittler

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que

todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esportes, lazer e recreação (MITTLER, 2003, p.25).

Para se tornar um ambiente acessível, a escola deve facilitar sua inclusão através de um meio físico adequado e aquisição de recursos de tecnologia assistiva. Para isso é preciso planejamentos e projetos, para que possam atender a maior gama de necessidades dos diferentes alunos. Portanto, a escola deve adequar-se ao aluno garantindo sua aprendizagem e não o aluno adequar-se à escola.

A escola deve adotar ações que facilitam a inclusão do aluno em todo o espaço físico envolvendo reformas necessárias como construção ou adaptação de rampas; alargamentos de portas e passagens; adaptação de sanitários; sinalização visual, tátil e sonora; mobiliário adaptado, entre outros. Esses procedimentos contribuem para que todos tenham os mesmos direitos e uma educação de qualidade.

Contudo, Pacheco (2007, p. 86) ressalta que as instalações designadas aos alunos com necessidades especiais podem também ser usadas por outros alunos e professores, pois o importante é que todos estejam confortáveis desempenhando a melhor qualidade de trabalho de todos os lados.

Mas inclusão não é só ter um espaço físico acessível, é necessário também ter um bom projeto pedagógico, onde devem ser discutidas ações para que o aluno possa ter liberdade para aprender de acordo com sua capacidade e condições.

O currículo deve ser projetado e adaptado de forma que fique adequado às salas inclusivas.

Segundo Stainback & Stainback

Com tal diversidade de alunos incluídos nas turmas regulares, nós, educadores, precisamos ter uma visão crítica do que está sendo exigido de cada aluno. Embora os objetivos educacionais básicos para todos os alunos possam continuar sendo os mesmos, os objetivos específicos da aprendizagem curricular podem precisar ser individualizados para serem adequados às necessidades, às habilidades, aos interesses e às competências singulares de cada aluno (STAINBACK & STAINBACK, 1999, p.241).

Assim, o currículo da escola inclusiva deve promover habilidades que preparam os alunos com necessidades educacionais especiais para um melhor desenvolvimento social.

De acordo com Pacheco

Os currículos de escolas inclusivas são caracterizados por sua habilidade de incorporar conteúdos que promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, além do conteúdo acadêmico. Parece que a dinâmica de uma escola inclusiva requer a constante promoção dessas habilidades (PACHECO, 2007, p.35).

Portanto, o professor deve fazer algumas adaptações necessárias no currículo para garantir o aprendizado de todos os alunos identificando e atendendo as necessidades de cada um.

2.6 Participação da Família no Processo de Inclusão Escolar

A inclusão de alunos com deficiência na escola, não envolve somente a esses alunos, mas também, as famílias, os professores e a comunidade, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa e mais humana, todos juntos devem lutar por uma escola de qualidade para todos.

Segundo Mantoan

Os pais podem ser nossos grandes aliados na reconstrução da nova escola brasileira. Eles são uma força estimuladora e reivindicadora dessa tão almejada recriação da escola, exigindo o melhor para seus filhos, com ou sem deficiências, e não se contentando com projetos e programas que continuem batendo nas mesmas teclas e maquiando o que sempre existiu (MANTOAN, 2006 p.35-36).

O problema é que muitas famílias não têm conhecimento dos direitos que as pessoas com necessidades especiais têm e não lutam por tais direitos, ou até mesmo são resistentes ao assunto e acham que é melhor para elas estarem separadas das pessoas ditas “normais”.

A inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas de ensino regular é uma ponte para uma vida social na comunidade, algumas famílias precisam entender que é a preparação para a integração e a igualdade. Após

estarem cientes disso é só lutar pelos direitos dessas pessoas, começando por ingressá-las em um âmbito educacional inclusivo e estarem sempre participando desse processo.

A participação da família nesse processo é muito importante, o diálogo entre os que fazem parte do dia-a-dia desses alunos, dentro e fora da escola, contribui para saber do que realmente eles necessitam, assim, é o caminho para a construção de uma escola inclusiva.

De acordo com colaboradores da organização do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (2006, p.109) o professor deve buscar saber a trajetória de vida de seus alunos, conversando com o aluno e seus familiares, para assim compreender as necessidades educacionais especiais que precisam ser atendidas para concretizar seus estudos.

Pacheco afirma que

Após se ter obtido informações sobre a criança, é hora de fazer planos em relação ao estudo, ao ensino e a questões sociais. O propósito de tais planos é tornar mais fácil para a criança ajustar-se à escola, ao mesmo tempo que a escola é ajustada às necessidades da criança (PACHECO, 2007, p.83).

Assim, a Educação Inclusiva no Brasil, é um processo árduo, trabalhoso, mas com a participação de todos, consegue-se fazer uma transformação social, que trate a todos com igualdade, solidariedade e longe de preconceitos, aceitando que mesmos com as diferenças, todos têm os mesmos direitos e oportunidades de uma vida melhor.

2.7 Benefícios da Educação Inclusiva

A educação inclusiva pode promover inúmeros benefícios a todos envolvidos nesse processo. A escola se torna um campo de relacionamentos de afeto e respeito aprendendo desde a infância a conviver com as diferenças.

Pacheco (2007, p. 43) afirma que a educação inclusiva promove a formação de relacionamentos, torna a sala de aula um ambiente afetuoso e atencioso, gera muitos benefícios, incluindo grandes expectativas no nível cognitivo, social e emocional.

Certamente com a educação inclusiva, as pessoas que de alguma maneira estão sendo discriminadas, alcançam o seu lugar na sociedade, pois a escola é a base de uma sociedade inclusiva.

A inclusão do aluno com necessidade educacional especial na rede regular de ensino lhe dá oportunidade de participar de um convívio diferente, a chance da integração tanto na escola como na sociedade, aprende a lidar com as dificuldades encontradas no mundo e a lidar com os preconceitos.

A inclusão escolar faz com que o aluno perceba sua igualdade perante o outro o deixando mais motivado e seguro. Consequentemente a inclusão lhe permite melhor qualidade de vida e posteriormente total ingresso na sociedade.

Convivendo com alunos especiais os outros alunos aprendem valores, a trabalhar com as diferenças, desenvolvendo atitudes de solidariedade, respeito e compreensão, vencendo os preconceitos.

De acordo com Stainback & Stainback

Quando existem programas adequados, a inclusão funciona para todos os alunos com e sem deficiência, em termos de atitudes positivas, mutuamente desenvolvidas, de ganhos nas habilidades acadêmicas e sociais e de preparação para a vida na comunidade (STAINBACK & STAINBACK, 1999, p.22).

Sendo assim, a inclusão educacional só aumenta as oportunidades das pessoas serem cada vez mais humanas, compreendendo as diferenças e garantindo direitos iguais para todos.

Também são muitos os benefícios para os professores que trabalham em um ambiente inclusivo. Segundo Stainback & Stainback (1999, p.25), “o primeiro benefício para os professores é a oportunidade de planejar e conduzir a educação como parte de uma equipe.”

O professor tem a chance de consultar os colegas trocando experiências, aprendendo cada vez mais. A participação e a capacitação vão melhorando suas habilidades profissionais.

Contudo, se a educação inclusiva traz benefícios aparentes a todos no âmbito educacional, certamente trará benefícios para a sociedade, pois os alunos se tornarão adultos e constituirão uma sociedade que promove valores, respeitando as diferenças, dando oportunidades iguais para todos.

Afirma Stainback & Stainback (1999, p.27), “quando as escolas incluem todos os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como um valor na sociedade, com os resultados visíveis da paz social e da cooperação.” Por isso, a inclusão escolar é um desafio que diz respeito a todos, formando uma grande esfera na luta por um mundo melhor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O trabalho foi realizado na cidade de Goioerê, localizada na região noroeste do estado do Paraná. Fundada em 10 de Agosto de 1955 a uma altitude de 505 m, sua área é de 564º 048 km², onde moram 29.024 habitantes (estimativa 2010 do IBGE), o que dá uma densidade demográfica de 51,46 hab./ km². A figura 1 ilustra a localização do Município de Goioerê dentro do estado do Paraná.



Figura 1- Localização Geográfica do Município de Goioerê
Fonte: Wikipédia (2012).

3.2 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho foi realizado para entender como é o processo de educação inclusiva. O mesmo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, fazendo uso de livros, artigos, documentos oficiais e leis que tratam da inclusão no Brasil. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada também pesquisa de campo, pois essa pesquisa necessitou obter informações do cotidiano das escolas para um melhor desenvolvimento.

3.3 COLETA DOS DADOS

Para a coleta de dados, foi realizada pesquisa de campo em três escolas municipais de Goioerê, no estado do Paraná, sendo utilizados questionários com questões abertas respondidos por alguns professores que têm alunos inclusos na sala de aula com o objetivo de obter informações que contribuíssem para o desenvolvimento do trabalho e também foram feitas observações do espaço físico.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita por intermédio das informações obtidas nos questionários e o objetivo da inclusão escolar decretado nos documentos oficiais, em que foi verificado se as escolas conseguem colocar em prática o que preveem esses documentos e leis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a pesquisa de campo em três escolas municipais de Goioerê, Paraná, pois foi necessário obter informações do cotidiano das escolas para um melhor desenvolvimento.

4.1 Relatório sobre a pesquisa de campo realizada na primeira escola

Na primeira escola, a visita teve duração de duas horas e trinta minutos, foi realizada no período da tarde, em uma sala especial, num total de quatro alunos em sala de aula, com faixa etária de treze a dezoito anos, sendo alunos de classe média baixa.

Quanto ao aspecto físico, a escola está adaptada para receber alunos com necessidades especiais, possui rampas, banheiros adaptados, portas alargadas (apesar de ainda não ter alunos cadeirantes matriculados). As salas são bem iluminadas e bem ventiladas, pois tem um padrão de portas e janelas grandes e largas, isso é muito importante, pois um local bem arejado é um ponto positivo para o desenvolvimento escolar do aluno.

A professora possui trinta anos de experiência em sala de aula, mas com salas especiais está há dez anos atuando. A professora tem um domínio de classe e conteúdo muito bom, recebendo o respeito dos alunos e havendo interação entre todos.

Pôde-se observar que a professora planeja as atividades com antecedência para os alunos, chegando à sala de aula com o conteúdo do dia preparado. A mesma iniciava suas aulas no modelo tradicional, designando a realização das tarefas a serem feitas durante o dia, havia diálogo, mas não o esperado com os alunos no início da aula.

Os alunos que estão matriculados nessa sala especial apresentam dificuldades de aprendizagem, e em salas comuns não conseguem acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos ao mesmo tempo em que os demais alunos.

Durante o ano, a professora avalia os alunos com auxílio de provas e atividades desenvolvidas em sala de aula, sempre observando o desenvolvimento e a capacidade de cada um.

Ao chegar o final do ano, a professora juntamente com a coordenadora, preparam provas de equivalência para saberem em que nível os alunos estão e se estão aptos a serem transferidos para uma sala regular. Pois a inclusão deve acontecer preferencialmente em salas regulares. De acordo com a LDB (1996), os alunos com necessidades educacionais especiais devem ser atendidos, preferencialmente em classes comuns das escolas, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino.

Depois, tem o processo de adaptação em que as crianças vão sendo incluídas aos poucos para se acostumarem à nova turma. Apoio dos pais, colegas de sala e professores ajudam bastante nesse processo, incentivando e acolhendo-os a nova sala à qual estão sendo incluídos.

Foi entregue à professora um questionário sobre Educação Inclusiva, a mesma respondeu de acordo com a sua experiência. A primeira pergunta era a opinião da professora sobre o processo de inclusão escolar, ela respondeu que o processo de inclusão escolar deveria ser revisto, pois, às vezes, a criança é avaliada para ser incluída e obtém sucesso nas notas, mas o psicológico dela não está preparado para uma nova realidade de sala de aula, causando assim um grande impacto.

A outra pergunta falava sobre os procedimentos utilizados na inclusão dos alunos, a professora respondeu que são atendimento individualizado, materiais pedagógicos e qualidade ao invés de quantidade em questão de conteúdos. A outra pergunta era sobre as dificuldades encontradas nesse processo de inclusão, de acordo com a professora, a principal dificuldade encontrada é a troca de ambiente, pois o aluno incluído geralmente é bem assistido na sala especial o que não acontece numa sala regular, pois o número de alunos é bem maior e o professor, na maioria das vezes, fica sem saber como se trabalhar com esse aluno.

Foi perguntada também sobre os benefícios da inclusão escolar, a professora respondeu que são muitos e que convivendo com os alunos especiais os outros alunos aprendem valores, desde cedo aprender a trabalhar com as diferenças, vencendo os preconceitos. A pergunta cinco era sobre capacitação ofertada aos professores, ela respondeu que são poucas ofertadas.

Outra pergunta era sobre como era a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, quanto a isso a professora respondeu que a avaliação é diferenciada, ela avalia o aluno diariamente, englobando toda atitude e desempenho

do aluno. Quanto os métodos de trabalhar os conteúdos, respondeu que é respeitado o limite de aprendizagem de cada aluno e que a explicação dos conteúdos é coletiva, mas individualmente é dada toda ajuda e apoio para que realizem suas atividades.

Segundo ela, uma das partes boas da inclusão é a aceitação dos alunos com os colegas especiais, a grande maioria dos colegas acolhe muito bem esses alunos. Os colegas de sala demonstram solidariedade para com os alunos especiais e os ajudam muito na realização das suas tarefas. De acordo com Pacheco (2007 p. 55) a aprendizagem colaborada pelos colegas de classe e o carinho e afeição que eles conquistam são essenciais nesse processo.

A penúltima pergunta foi sobre a adaptação do espaço físico e a professora respondeu que a escola em que trabalha está bem acessível. Por último foi perguntado sobre a participação da família no processo de aprendizagem das crianças, ela respondeu que os pais de seus alunos são bem participativos e que ajudam nas tarefas de casa e são de vital importância para o aprendizado do seu filho.

4.2 Relatório sobre pesquisa de campo realizada na segunda escola

Na segunda escola, a visita teve duração de duas horas e trinta minutos, foi realizada no período da tarde, em duas salas especiais, uma sala de alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiência mental num total de seis alunos em sala de aula, com faixa etária entre oito e quinze anos, e a outra sala com quatro alunos todos com deficiência auditiva, sendo as duas turmas de classe média baixa.

Dentro da sala de aula de alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiência mental, havia um aluno que além da deficiência mental também usava cadeira de rodas, a mobília não era adequada para ele, mas o espaço físico da escola era todo adaptado.

A professora tem quinze anos de experiência em sala de aula, mas atuando em salas especiais ela tem apenas três anos, pode-se perceber um bom domínio de sala onde alunos e professora se interagem muito bem.

A sala de aula dos alunos com deficiência auditiva também tem uma professora com quinze anos de experiência, sendo que sete anos ela atua com salas especiais.

Os alunos dessa sala estão matriculados em contra-turnos nas salas regulares, eles vão para essa sala especial três vezes na semana para aprenderem a se comunicar com a linguagem de sinais.

A professora é especializada em libras tem um ótimo domínio, os alunos são todos bem entrosados e se comunicam entre eles usando a linguagem de sinais.

Os procedimentos para a inclusão dos alunos em salas regulares nessa escola são os mesmos procedimentos usados na Escola Municipal Ladislau Schicorski.

O questionário sobre Educação Inclusiva foi entregue a somente uma professora, pois a outra relatou que não teria tempo para responder, portanto nem iria assumir o compromisso de tentar responder o questionário. No entanto, nem o questionário da professora que levou para casa foi respondido, ela também relatou que estava muito atarefada e sem horas vagas para responder as questões.

4.3 Relatório sobre pesquisa de campo realizada na terceira escola

Na terceira escola, a visita teve duração de duas horas e trinta minutos, foi realizada no período da manhã, em uma sala regular de ensino de 5º ano, num total de vinte e nove alunos em sala de aula, com faixa etária de nove a dez anos, sendo alunos de classe média baixa.

A estrutura física do prédio é muito boa, a escola foi reformada e preparada para ser um ambiente inclusivo.

A professora possui seis anos de experiência em sala de aula e essa é a segunda turma que ela tem onde acontece a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

A inclusão escolar acontece nessa sala de aula com uma aluna que possui deficiência visual, seu nome é Rafaela, ela tem nove anos de idade e tem baixa visão moderada desde o seu nascimento, o que resultou nessa deficiência, segundo a professora, foram fatores congênitos.

Pode-se observar que a professora planeja as atividades com antecedência para os alunos, chegando à sala de aula com o conteúdo do dia preparado. As atividades são quase todas impressas para toda a turma e para a Rafaela são atividades ampliadas. Rafaela senta-se na primeira carteira, é uma aluna dedicada e suas notas são todas acima da média.

A professora explica os conteúdos de uma forma geral para todos, após a explicação para toda a sala, a professora senta-se ao seu lado, onde Rafaela recebe o apoio e ajuda necessária para realizar suas atividades.

A avaliação de Rafaela é realizada no mesmo momento em que é feita pelos outros alunos, através de provas e atividades desenvolvidas em sala de aula, sempre observando o desenvolvimento, a sua capacidade, produção, o progresso, os erros e os acertos, pois, errando também se aprende.

O processo de inclusão de Rafaela na sala regular de ensino também aconteceu com os mesmos procedimentos das outras escolas onde foi realizada pesquisa de campo, Rafaela estudava em uma sala especial, foram feitas provas de equivalência para saber se a aluna estava apta para passar para uma sala de aula comum.

Foi entregue à professora o mesmo questionário sobre Educação inclusiva, a mesma não se recusou a responder, ela respondeu de acordo com a sua experiência do dia-a-dia em sala de aula.

Na opinião da professora, o processo de inclusão escolar realmente acontece quando há vontade e determinação do professor, colaboração da equipe pedagógica e cooperação da família, quando acontece toda essa união ela está de acordo, mas quando isso não ocorre, a criança é apenas mais uma na sala de aula. Sobre os procedimentos utilizados na inclusão dos alunos respondeu que essas crianças têm atendimento individualizado, a correção é realizada sempre com a criança.

De acordo com a professora, a principal dificuldade encontrada no processo de inclusão é a quantidade excessiva de alunos na sala de aula e a falta de apoio e participação da família, já que muitos pais não acreditam no potencial de seus filhos, e não correm atrás de seus direitos, contentando-se com pouco. De acordo com Stainback & Stainback

Os pais desempenham um papel fundamental no afastamento das nuvens pessimistas que cercam seus filhos, um papel que talvez estejamos relutantes em assumir por também aceitarmos as percepções negativas da

sociedade. [...] Não precisamos “rotular” nossas crianças; precisamos, sim, redefinir o termo “vencedor” (STAINBACK & STAINBACK, 1999, p. 416).

Outra pergunta era sobre os benefícios da inclusão escolar, segundo ela, a inclusão escolar traz muitos benefícios aos alunos, relação/ interação com o meio e com o outro. Sobre a capacitação aos professores, respondeu que em sua opinião esse ponto é bem falho pela importância que estes cursos têm. Quanto à avaliação, disse que a criança é avaliada pelo que faz e não pelo que deixou de fazer.

Quanto aos métodos de se trabalhar os conteúdos, respondeu que a criança deve participar e estar presente na sala de aula durante toda e qualquer explicação, depois de feita junto com toda sala, se não conseguiu concluir suas atividades, ela deve receber a ajuda necessária para que conclua. Quanto à aceitação dos alunos com a colega especial é muito boa, foram poucos obstáculos encontrados e foram logo superados.

Sobre a adaptação do espaço físico, a professora relatou que não tem e não vê problemas na escola em que trabalha. Por fim, a última pergunta sobre a participação da família nesse processo, ela respondeu que tem aquelas famílias que depositam seus filhos na escola e tem aquelas que amam seus filhos e valorizam o professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar o presente estudo, pode-se chegar a algumas considerações as quais são relacionadas abaixo.

A realização desta pesquisa demonstrou que a teoria sobre educação inclusiva diz que todos têm direito a educação, preferencialmente em salas regular de ensino, mas nas escolas visitadas apenas uma tinha aluno incluso em sala regular, as outras tinham alunos em salas especiais, o que leva a entender que a inclusão acontece apenas no espaço dentro da escola, mas os alunos com necessidades educacionais especiais continuam sendo separados dos outros.

Com as informações obtidas nos questionários e o objetivo da inclusão escolar decretado nos documentos oficiais, foi constatado que ainda são poucas as escolas que conseguem colocar em prática o que preveem esses documentos e leis.

As leis para assegurar a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais existem, mas ainda é preciso que haja, por parte da esfera governamental, maior apoio na capacitação de profissionais, na formação inicial e continuada de professores, ampliando e inovando o atendimento direcionado às pessoas com necessidades educacionais especiais e também, maiores informações sobre os seus direitos para que, assim, a sociedade tenha mais respeito com essas pessoas.

Observando a forma de como se realiza o processo de inclusão nas escolas, pôde se verificar os métodos utilizados para que a escola se tornasse um ambiente inclusivo, necessitando de reformas nos prédios, professores, equipe escolar e a família presentes no assunto.

Assim, compreende-se que nessa caminhada, é necessária a participação de todos, a fim de tornar essa luta justa, onde todos tenham os mesmos direitos e igualdade de oportunidades tanto na educação quanto na sociedade.

No entanto, com o desenvolvimento da Pesquisa de Campo, podendo ver de perto o que acontece na prática, pôde-se perceber que são poucas as famílias que participam dando apoio e lutando pelos direitos de seus filhos, muitos não acreditam no potencial da criança e pensam que o lugar que eles conquistaram pode ser suficiente para o futuro que lhes aguarda.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a divulgação sobre o assunto e um trabalho de conscientização, mostrando a importância que a educação inclusiva tem para a sociedade em geral, apontando que todos só têm a ganhar com uma comunidade solidária e acolhedora.

Por meio desta pesquisa, foi possível observar também que os benefícios da inclusão escolar estão comprovadamente nítidos, causando uma inovação na escola no sentido de relação/ integração, pois a grande maioria dos alunos acolhe muito

bem os colegas especiais, juntos vão crescendo e aprendendo que, mesmo com as diferenças, todos têm os mesmos direitos. Esses alunos futuramente formarão uma sociedade inovada, justa e inclusiva, pois acredita-se que nas gerações futuras está a esperança de mudança e espera-se que assim se possa começar a se construir um país com oportunidades e igualdades para todos.

Sendo assim, volta-se a destacar que cabe à escola ser o princípio de uma nova sociedade, dando oportunidade para as crianças crescerem e aprenderem juntas, a fim de tornar um mundo acessível oferecendo as mesmas chances de uma vida melhor a todos da humanidade.

O estudo realizado deu a satisfação de entender um pouco mais o processo de inclusão escolar. Espera-se que esta pesquisa contribua de alguma forma para a conscientização da importância de lutar por igualdade na educação.

Por fim, o objetivo desta pesquisa de compreender como é o processo de inclusão escolar foi atingido, e pode esclarecer quais as finalidades e o valor da educação inclusiva, acreditando que essa temática traz muitos benefícios aos alunos e a toda comunidade em geral.

Para encerrar nossas discussões, fica a reflexão de que a Educação Inclusiva é um desafio, é um processo lento e que se encontra em construção, mas que, com muita luta e colaboração, será alcançado o objetivo de se criar uma sociedade inclusiva para que todos tenham direito a uma vida de oportunidades iguais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

_____ **Caminhos pedagógicos da educação especial.** Roberta Gaio, Rosa G. Krob Meneghetti, (organizadoras). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 229p.

_____ **Pessoas com deficiência:** aspectos teóricos e práticos. organização do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE – Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. 140p.

BRASIL. **Congresso Nacional. Constituição: Republica Federativa do Brasil.** Brasília: Centro gráfico, 1988.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394).** Brasília: Centro Gráfico, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira:** integração segregação do aluno diferente, 1993. In: MORI, Nerli Nonato Ribeiro Mori; GOULART, Áurea Maria Paes Leme. **Educação e inclusão:** estudo sobre as salas de recursos no Estado do Paraná. Maringá: Eduem, 2010. 233 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer?. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006. 64p.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas, 1996. In: MORI, Nerli Nonato Ribeiro Mori; GOULART, Áurea Maria Paes Leme. **Educação e inclusão:** estudo sobre as salas de recursos no Estado do Paraná. Maringá: Eduem, 2010. 233 p.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003. 264p.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro Mori; GOULART, Áurea Maria Paes Leme. **Educação e inclusão**: estudo sobre as salas de recursos no Estado do Paraná. Maringá: Eduem, 2010. 233 p.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2007. 230p.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão**: um guia para educadores. tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451p.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro do Questionário aplicado aos professores

Questionário

Questionário para a elaboração da Monografia no Curso de pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Medianeira.

Tema: Educação Inclusiva

Prezado entrevistado (a),

O presente questionário tem a finalidade estritamente acadêmica. Não é necessário que se identifique. É de suma importância que as respostas sejam verdadeiras e de acordo ao tema. Desde já agradeço.

1. Qual a sua opinião sobre o processo de inclusão escolar?
2. Quais os procedimentos metodológico-pedagógicos utilizados na inclusão dos alunos?
3. Quais as dificuldades encontradas no processo de inclusão escolar?
4. Que benefícios a inclusão traz aos alunos com necessidades educacionais especiais?
5. São ofertados cursos de capacitação aos professores para que a inclusão ocorra corretamente?
6. A avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais é diferenciada?
7. Os métodos de se trabalhar os conteúdos com os alunos são os mesmos?

8. Como é a aceitação dos alunos com os colegas especiais?

9. Quanto à acessibilidade, você acha que é preciso fazer mais adaptações no espaço físico?

10. Como é a participação da família dos alunos com necessidades educacionais especiais no processo de aprendizagem?